

1 **Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CRH**

2 **Câmara Técnica de Planejamento – CTPLAN**

3 **Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos e institucionais - CTAJI**

4 **Ata da Reunião Conjunta de 07 de novembro de 2014**

5 **Presentes CTPLAN:**

- 6 1. Alexandre Liazzi – DAEE/Estado – Titular e p/Coordenador;
7 2. José Luiz Albuquerque Filho – IPT-SDECTI/Estado – Titular;
8 3. Laura Stela Perez – SMA/Estado – Titular;
9 4. Priscila F. Rocha – CIESP/Sociedade Civil – Suplente.

10 **Presentes CTAJI:**

- 11 5. Ana Maria Gennari – SSRH/Estado – Coordenadora;
12 6. José Barbosa Correia Neto – SPDR/Estado – titular;
13 7. Laura Stela Perez – SMA/Estado – Suplente.

14 **Convidados:**

- 15 8. Ana Lúcia Silva – SABESP e Coordenadora da CTPA do CBH-SMT;
16 9. Bruno Leonel – CIESP;
17 10. Dário Peçanha – SABESP;
18 11. Nilceia Franchi – SSRH/CRHi – relatora;
19 12. Walter Tesch – Secretário Executivo do CRH.
20

21 **Pauta:**

22
23 Item único: Apreciação da Deliberação CRH *Ad referendum* - Referenda a proposta de alteração da
24 classe de qualidade da água do Ribeirão Lavapés, no trecho compreendido da nascente até a
25 confluência com o Córrego Desbruado no município de Botucatu, contida na Deliberação CBH-SMT *Ad*
26 *referendum* nº 317, de 08 de novembro de 2014.

27 **Relato:**

28 O Coordenador Alexandre Liazzi – DAEE iniciou a reunião comunicando a pauta e solicitou que a
29 representante da SABESP e CBH-SMT, Ana Lucia Silva, fizesse a apresentação sobre o tema a ser
30 discutido: alteração da classe de qualidade da água do Ribeirão Lavapés.

31 Ana L. Silva (SABESP e CBH-SMT) colocou a urgência da necessidade de captação de água para
32 abastecimento público através de instalação de captação de água complementar no Ribeirão Lavapés,
33 para uso no processo de tratamento de água da ETA de Botucatu, município do Botucatu. Relatou que a
34 SABESP tem adotado medidas de controle e racionalização do uso da água para irrigação na região.
35 Relatou também sobre o monitoramento e análise da qualidade da água no Ribeirão Lavapés, da
36 nascente até o ponto de captação - cerca de 2,8 km de trecho - acrescentando não haver pontos da rede
37 básica de monitoramento da CETESB e que foram feitas, para fins de avaliação da situação atual da
38 qualidade neste trecho, coleta e análise da água em cinco pontos. Destacou que o Decreto Estadual
39 10.755/1977 estabeleceu que o Ribeirão Lavapés é classe 4 desde sua nascente, bem como uma
40 estranheza em relação ao estabelecido em Lei, visto que não existe nenhuma fonte para justificar. A
41 seguir Ana L. Silva (SABESP) apresentou dados do monitoramento feito em doze pontos, sendo três no
42 trecho onde se pleiteia a captação, e que os parâmetros fora do padrão estabelecido na Resolução

43 CONAMA 357/2005 não interferem no tratamento para abastecimento público. Apresentou também
44 dados sobre o investimento da SABESP em saneamento no município de Botucatu.

45 Priscila F. Rocha (CIESP) e José L. A. Filho (IPT) fizeram questionamento sobre o monitoramento e a
46 presença de *Escherichia coli* nas amostras. José L. A. Filho (IPT) questionou também sobre o uso e
47 ocupação do solo no entorno do trecho da captação. Ana L. Silva (SABESP) informou que a área está
48 loteada e há rede de serviços públicos (água, esgoto) e pronta para ser ocupada por moradias, e que a
49 área da nascente é abrangida por uma escola. Declarou também que o CBH-SMT analisou a solicitação
50 da SABESP em regime de urgência e optou por alterar a classe de enquadramento de 4 para 3, com
51 prazo de um ano para implementação de ações que venham a garantir a classe de enquadramento 2.
52 José L. A. Filho – IPT questionou também sobre a APA Botucatu, porém Ana L. Silva (SABESP) não soube
53 informar sobre a interrelação desta com a área da captação. Ana L. Silva citou também que a CETESB fez
54 recomendações em relação à Portaria do Ministério da Saúde nº 2.914/11 e que a SABESP fará o
55 monitoramento da presença de protozoários na água.

56 Priscila F. Rocha (CIESP) questionou sobre o tempo de permanência das curvas de OD e DBO, sendo que,
57 de acordo com o gráfico apresentado, o parâmetro DBO em boa parte do tempo não atende a classe 3.
58 Ana L. Silva (SABESP) colocou que os parâmetros principais (como Amônia, Fósforo, OD e Óleos e
59 Graxas) foram analisados em duas campanhas completas para os parâmetros da Resolução CONAMA
60 357/2005 e que o Parecer Técnico da CETESB apresenta resultados comparativos para indicar o
61 atendimento do enquadramento na classe 2. Alegou também que os resultados foram obtidos na
62 situação hidrológica anormal atual, de estiagem, e que há intenção de, normalizada a situação
63 hidrológica, solicita a alteração do enquadramento para classe 2. Priscila F. Rocha (CIESP) alegou que
64 não há atendimento do que pede a Resolução CONAMA 357/2005 em termos da análise estatística e de
65 consideração de incertezas nas medições, o que compromete a significância dos dados apresentados.
66 Alexandre Liazi (DAEE) colocou que a persistência no tempo dos resultados dos parâmetros se
67 regularizará com o fim da escassez hídrica, e que a Outorga deverá considerar a $Q_{7,10}$ quando de sua
68 emissão e que a CETESB já estabeleceu os condicionantes para que possa haver a captação nas
69 conclusões de seu Parecer Técnico. Ana L. Silva (SABESP) apresentou uma lista de ações futuras para
70 garantir a qualidade da água na região.

71 Priscila F. Rocha (CIESP) frisou a necessidade de outros estudos e de monitoramento deve constar no
72 Parecer da CTPLAN sobre esta questão, e que deve haver avaliação da vazão de referencia e das cargas
73 poluidoras difusas. Ficou definido que o parecer da CTPLAN será no sentido de aprovação, desde que
74 atendidas estas condicionantes.

75 Ana L. Silva (SABESP e CBH-SMT) solicitou que constasse em Ata: “Acredito que seria importante
76 acrescentar que estão existindo hoje conflitos pelo uso da água na bacia do Rio Pardo, para o
77 abastecimento público, agropecuária e indústria (Duratex) criando uma situação de alerta e motivando
78 SABESP a procurar alternativa. Também, conforme informado, que monitoramos o trecho e o rio até a
79 foz desde 2012, parâmetros da CONAMA 357/05 para classe 4. Que o parecer da CETESB foca na
80 alteração para classe 2, e analisa os dados históricos, que indicam já aderência de atendimento e o que
81 a Priscila comenta sobre análise estatística nunca foi solicitado anteriormente a ser apresentado. E que
82 a proposta é de alteração de classe, não de avaliação se atende a classe e tão somente nos dados de
83 qualidade uma vez que o processo de enquadramento vai além da qualidade e sim tem foco nos usos e
84 metas de qualidade a serem atendidas. O uso pleiteado foi inteiramente aceito pelos órgãos que
85 analisaram e que tem essa prerrogativa: CETESB, DAEE, VISA e comitê de bacias. Houve reunião
86 Intercâmaras com participação da sociedade usuária na micro bacia, ONGs, Duratex, prefeitura, etc. Que
87 a cidade já tem projetos de conservação nessa micro bacia e financiamento/ investimento garantido. É
88 importante citar tudo isso para que fique claro que o trabalho tem uma base estruturada e orientada
89 pelo que preconiza a lei e o conceito de enquadramento.

90 Sobre o gráfico citado (linha 54), trata-se apenas de um ponto a jusante da captação, que foi solicitado
91 em uma das alterações da versão do relatório. A CETESB realizou monitoramento em 5 pontos e a
92 SABESP no mesmo trecho em 3 pontos, além dos contribuintes desse trecho. Os dados analisados pela
93 CETESB e que estão no parecer final contam com essa série histórica inteira e não apenas os gráficos
94 apresentados para um único ponto, e apresentam atendimento. Não nos foi solicitado que para essa
95 reunião fossem apresentados outros/esses dados”.

96 Priscila F. Rocha (CIESP) solicitou que constasse em Ata: “Em vista da importância do quórum em nossas
97 reuniões, reforço o pedido de nas próximas convocações, o coordenador indicar o horário de 1ª
98 chamada e 2ª chamada para início da reunião”.

99 A Secretaria Executiva do CRH comprometeu-se a encaminhar a Minuta da Deliberação CRH o mais
100 breve possível para avaliação pela CTAJI.

101 Sem outras colocações, encerrou-se a reunião conjunta, ficando para ser feita via e-mail a comunicação
102 entre os integrantes da CTPLAN para redação do Parecer desta câmara a ser encaminhado ao CRH.

103 Ata elaborada por Nilceia Franchi e aprovada em 08/12/2014.